



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ERILANE ERINEUDA DE ABREU

**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL, A PARTIR DO OLHAR DOCENTE.**

**CAJAZEIRAS/PB
2023**

ERILANE ERINEUDA DE ABREU

**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL, A PARTIR DO OLHAR DOCENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

A162b Abreu, Eriane Erineuda de.
O brincar como recurso pedagógico: contribuições para o desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil, a partir do olhar docente / Eriane Erineuda de Abreu. – Cajazeiras, 2023.
45f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Ludicidade. 2. Educação Infantil. 3. Brincar. 4. Ensino e aprendizagem . 5. Metodologia de ensino - Educação infantil. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.091.33

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

ERILANE ERINEUDA DE ABREU

**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA
ODESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL, A PARTIR DO OLHAR DOCENTE.**

Aprovado em: 09/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
Data: 14/11/2023 08:30:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 EDINAURA ALMEIDA DE ARAÚJO
Data: 14/11/2023 16:49:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinador

Documento assinado digitalmente
 BELIJANE MARQUES FEITOSA
Data: 14/11/2023 15:28:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

Examinador

Prof^ª. Dra. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG
Suplente

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu filho Luis Felipe Souza Abreu que me motiva e me inspira ser a cada dia a minha melhor versão enquanto mãe e principalmente, enquanto pessoa.

Dedico este trabalho também a minha Orientadora Zildene Francisca Pereira como agradecimento por toda contribuição no meu processo formativo e na consolidação de novos saberes.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por sempre ouvir as minhas orações e por me permitir chegar até aqui. Foram inúmeros pedidos em oração realizados com muita fé para que o medo, o cansaço e a angústia não me impedissem de realizar o meu sonho, concretizado agora.

Quero agradecer a minha família por todo o incentivo, apoio e contribuição, me ajudando a superar inúmeras dificuldades enfrentadas ao longo do meu processo de formação acadêmica.

Agradeço imensamente a minha professora e orientadora Zildene Francisca Pereira por toda atenção, carinho e disponibilidade. És muito especial e fonte de inspiração para a minha carreira docente. Sou grata e privilegiada não só porque foi minha professora durante a graduação, mas sobretudo, por ter aceitado o convite para ser minha orientadora.

Meus agradecimentos a minha turma, por terem de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuído com o meu processo de formação e pelo bom convívio que sempre tivemos ao longo desses anos.

Meus mais sinceros agradecimentos também às professoras que se dispuseram a participar e contribuir com a minha pesquisa. As contribuições de vocês foram de suma importância para a construção desta monografia.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica durante esses 5 anos, em especial a Zildene Francisca Pereira enquanto minha orientadora, e as professoras Belijane Marques Feitosa, Edinaura Almeida de Araújo e Rozilene Lopes de Sousa por aceitarem participar como membros avaliadores da minha banca de defesa da monografia.

A todos os envolvidos no processo e concretização do meu sonho, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho de monografia surgiu, a partir do seguinte questionamento: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil, a partir do olhar docente. No objetivo geral temos: analisar a importância do brincar para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. Os objetivos específicos estão assim dispostos: descrever as contribuições pedagógicas da brincadeira na Educação Infantil; compreender o processo de desenvolvimento da criança através do brincar; refletir sobre a valorização da brincadeira no espaço escolar, a partir do olhar docente. Esse trabalho nos leva a uma reflexão sobre a utilização do brincar como recurso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil, permitindo uma percepção mais abrangente da forma como os professores inserem esse ato nas suas práticas pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando o instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo na modalidade temática. A entrevista foi realizada com quatro professoras atuantes ou que já atuaram na Educação Infantil da rede pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB. Nas considerações finais podemos reafirmar a necessidade e a importância de uma prática pedagógica baseada na ludicidade para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento de crianças da Educação Infantil de diferentes faixas etárias e compreendemos que o brincar favorece a integralidade do ser, desde que seja vivenciado em sala de aula de forma planejada e comprometida com as diferentes aprendizagens.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Ludicidade. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This present monography work came from the following question: how play can contribute to the cognitive development of the children in Early Childhood Education, from the teacher's perspective. In general objective we have: to analyze the importance of play for the development of children in Early Childhood Education. The specific objectives are arranged in the following way: describe pedagogical contributions of the play in Early Childhood Education; understand the children's development process through play; reflect about the valorization of the play in school ground, from the teacher's perspective. This work leads us a reflection about the utilization of play as pedagogical resource in the Early Childhood Education children's learning process, allowing a larger perception of the manner how teachers insert this act in their pedagogical practices. The research has a qualitative aspect, using as data collect instrument the semi-structured interview and the content analysis in the thematic modality. The interview was accomplished with four female teachers who work or had worked in Cajazeiras'-PB Early Childhood Education municipal public school system. In final considerations we can reaffirm the need and significance of a pedagogical practice based on playfulness for the promotion of learning and development of Early Childhood Education's children in different group ages and understand that play provide integrity of the person, as long as been experienced in classroom in a planned and compromised manner with the different learnings.

Keywords: To Play. Early Childhood Education. Playfulness. Teaching and Learning.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EI – Educação Infantil

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Educar é uma maneira
de transmitir amor e afeto,
colaborando para a construção
de um mundo melhor.

(ERILANE ERINEUDA DE ABREU)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFLEXÕES ACERCA DO BRINCAR ENQUANTO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	22
3.2 <i>Lócus</i> e os sujeitos da pesquisa	23
3.3 Instrumentos de coleta e análise de dados	25
4. IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REAVALIAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	26
4.1 – Reflexões docentes: o brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil	26
4.2 Perspectivas e desafios do papel do professor enquanto mediador do conhecimento, através do brincar.	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS.....	40
7. APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
8. APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA	44

1 INTRODUÇÃO

É me reconhecendo enquanto um ser
inacabado, que percebo o quanto
ainda tenho para aprender.
(ERILANE ERINEUDA DE ABREU)

Assim como em outras linguagens, o brincar se configura em uma forma de expressão e comunicação, isto é, através deste ato a criança pode reproduzir o seu cotidiano. A realização do brincar favorece o processo de aprendizagem da criança, simplificando a construção da reflexão, autonomia e criatividade.

É no decorrer da infância que acontecem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, resultando em uma aprendizagem significativa. Essa infância marcada pela presença das brincadeiras e do lúdico vai ser responsável por permitir que a criança aprenda brincando.

Neste contexto, o anseio em pesquisar sobre essa temática surgiu a partir do Estágio Supervisionado realizado na Educação Infantil, no qual o que mais me inquietou foi a pouca ou quase nunca utilização de jogos e brincadeiras no espaço da sala de aula, o que deixou bastante evidente essa necessidade que as crianças têm em brincar e como essa ação contribui de maneira positiva na sua aprendizagem.

Por muito tempo as brincadeiras e os jogos eram tidos como uma atividade sem intencionalidade pedagógica, era uma atividade puramente espontânea, decorrente da infância. Com o decorrer de pesquisas e estudos realizados ao longo do tempo, o brincar assume um novo papel no desenvolvimento infantil e passa a ser um dos direitos fundamentais assegurados por lei.

É na infância, conhecida como a fase do lúdico e das brincadeiras, que acontecem as interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, resultando em uma importante aprendizagem, principalmente considerando os diferentes aspectos que podemos citar: a afetividade, a cognição, o ato motor, as diferentes interações, dentre outros. O aprender, a partir das brincadeiras e jogos, simboliza a transformação do processo de ensino e aprendizagem em uma maneira natural de se construir conhecimentos, já que fazem parte da espontaneidade da criança até chegar à estruturação dos saberes produzidos durante as interações.

Neste sentido, as atividades lúdicas, se tornam um recurso extremamente relevante no aprendizado da Educação Infantil, justamente por se configurar em

atividades que reúnem, despertam o interesse e requerem a concentração das crianças. Por intermédio do brincar, dos jogos e brincadeiras, a criança aguça sua imaginação, sua capacidade de criar e experimentar, entra no mundo do faz de conta e evidencia características que fazem parte do seu contexto, do que ela vive, suas experiências cotidianas.

É durante a brincadeira e a utilização de jogos que as crianças testam e criam hipóteses responsáveis posteriormente, por contribuir com o desenvolvimento infantil, aprendem a superar frustrações, melhoram a socialização, o desempenho cognitivo, sensório-motor, lidam com a competitividade, com o sentimento de vitória e derrota, praticam a solidariedade, o respeito e a cooperação. A esses aspectos podemos associar ainda a criação de estratégias para superar desafios, a criação de um novo repertório de brincadeiras e a construção de relações afetivas com os colegas.

As escolas que fazem uso desses recursos em suas estratégias de ensino, instigam as crianças a aprender através do brincar, tornando essas experiências significativas, pois associar a brincadeira à aprendizagem, permite ao professor oferecer atividades lúdicas, motivando a criança a aprender e criar um ambiente de sala de aula descontraído, interessante e agradável.

Sendo assim, para a compreensão deste estudo tenho como base estrutural uma problemática voltada para o seguinte questionamento: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil, a partir do olhar docente? Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância do brincar para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.

Este estudo buscará um maior entendimento sobre o tema e para isso se desdobra nos seguintes objetivos específicos: descrever as contribuições pedagógicas da brincadeira na Educação Infantil; compreender o processo de desenvolvimento da criança através do brincar; refletir sobre a valorização da brincadeira no espaço escolar, a partir do olhar docente.

A monografia está dividida em quatro capítulos organizados da seguinte forma: no primeiro apresento a introdução, momento em que compartilho o olhar diferenciado para a escolha da temática de pesquisa; no segundo capítulo apresento uma discussão teórica voltada para a importância e as contribuições das brincadeiras no processo de desenvolvimento humano e no processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente de crianças na Educação Infantil.

No terceiro capítulo, abordo os procedimentos metodológicos, a partir da pesquisa qualitativa, do lócus e os sujeitos participantes e dos instrumentos de coleta e análise de dados, trazendo todo o processo estrutural da pesquisa, desde a esquematização até a obtenção e a análise dos resultados que foi feito através da análise de conteúdo na modalidade temática.

No terceiro, apresento a análise dos dados, sistematizando e analisando os entendimentos, concepções e pontos de vistas das docentes entrevistadas, elaborando posteriormente os resultados e a conclusão dos fatos mediante a temática principal deste trabalho que trata sobre o brincar na Educação Infantil.

Por fim, apresento as considerações finais, reafirmando a importância e a necessidade da inserção das práticas lúdicas no espaço da sala de aula da Educação Infantil, a partir do olhar e da mediação do educador para que possamos efetivamente obter um processo de ensino e aprendizagem significativo.

2 REFLEXÕES ACERCA DO BRINCAR ENQUANTO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão a sua volta. (Dornelles, 2001, p. 104)

A Educação Infantil caracteriza-se como uma etapa educacional singular, pois marca a inserção e as descobertas da criança em um ambiente fora do seio familiar. Em decorrência disso, tendo em vista que a Educação Infantil tem a missão de promover a adaptação e a socialização das crianças no espaço escolar, a maneira como vai ser conduzida esse primeiro contato com a escola vai interferir de modo agradável ou desagradável à relação das crianças com a instituição.

Surge, a partir daí a necessidade de repensar o papel das instituições ao que se refere ao atendimento das particularidades das crianças e seu desenvolvimento, ou seja, o ambiente escolar precisa ser um lugar adequado, estruturado e com profissionais capacitados para atender as especificidades presentes na Infância. (Sousa, *et.al*, 2022). Sobre isso, as DCNEI's afirmam que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. (Brasil, 2010, p. 25).

Nesse sentido, o brincar se apresenta na prática pedagógica como um recurso responsável por contribuir com o desenvolvimento infantil e cultural dos sujeitos. Ao brincar seja utilizando brinquedos ou não, a criança usufrui de um momento de diversão, onde ela se sente à vontade, aprende e ensina aqueles que a cercam. Considerando que a vida da criança se alicerça, a partir do brincar, percebemos que a atividade lúdica proporciona um aprendizado para toda a vida. Não é à toa que os professores fazem uso das brincadeiras na educação, pois se configuram em uma importante e riquíssima peça na construção da personalidade, conhecimento e afetividade, bem como a aprendizagem de diferentes habilidades.

Dentro desse universo lúdico encontram-se também os jogos, estes auxiliam no desenvolvimento social, intelectual, físico, motor, emocional e através deles a criança passa a compreender e a estabelecer regras sejam elas referentes a si mesmo ou ao grupo, resolver conflitos, aprende a respeitar e a entender pontos de vista diferentes.

De acordo com Kishimoto (2002) o jogo é entendido como uma atividade lúdica e pertencente ao contexto escolar, podendo ser bastante proveitoso no processo de ensino e aprendizagem. Ele é um estímulo natural capaz de despertar na criança motivação e esforço para alcançar determinado fim. Além disso, no ato do jogo, são mobilizados esquemas mentais, pensamentos, distribuição de tempo e espaço interligando dimensões motoras, afetivas, sociais e cognitivas.

Reafirmando a concepção acima, Santos, B. (2001) destaca que o jogo infantil se caracteriza mediante dois fatores: o prazer e a seriedade imposta pela criança durante a brincadeira. Assim sendo, por exigir da criança dedicação e entusiasmo, os jogos se tornam primordiais para a construção de vários comportamentos e conhecimentos, proporcionando a criança vivenciar novas experiências e ter também liberdade para criar, expressar suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo.

Podemos dizer, mediante as leituras realizadas, que a brincadeira é a primeira linguagem da criança, portanto é utilizada por ela para expressar seus pensamentos, estimular a memória e o raciocínio, além da capacidade de concentração e atenção. Simbolicamente, a criança realiza a ação de alternância de papéis, simulando suas vivências cotidianas e ao interagir com outras da mesma faixa etária, aprende a lidar com questões ligadas às relações humanas, como por exemplo: certo e errado, sua vez e a vez do outro, sua ação pode gerar uma reação no outro, aquisição de valores, dentre outros. Assim,

Enquanto brinca a criança tem a oportunidade de se expor, de externar o que sente e pensa, seus conflitos, seu querer mais íntimo. Ela leva o brincar a sério e é neste momento que tem a oportunidade de se situar além do que é, desempenhar outros papéis por meio da imaginação - pode ser mãe, pai, bicho, super-herói - escolhe ser o que quiser. É uma forma de superação da infância, pois brincando a criança simula estar em outro tempo e lugar, embora permaneça sempre conectada com a realidade. Ao brincar a criança não expressa somente o que aspira ser ou sentimentos que guarda, mas extravasa amostras reais da realidade em que está inserida. (Nogaro, *et. al*, 2015, p. 279)

Assim sendo, a brincadeira se torna relevante para o desenvolvimento infantil, pois a criança tem a possibilidade não só de transformar, mas também de produzir novos significados estabelecendo uma ligação entre o seu mundo interno por meio da imaginação e fantasia, com o mundo externo que é justamente compartilhar a sua realidade com o outro.

No espaço educacional, mais especificamente na Educação Infantil é importante que as crianças não só se socializem entre si, como também convivam em espaços no qual possam manipular brinquedos, objetos e que possam sobretudo aprender, visto que de acordo com Colchesqui (2015), o brincar colabora indiscutivelmente na aprendizagem, no desenvolvimento reflexivo, na autonomia e na criatividade dos sujeitos.

Nesse contexto, Pacheco *et. al* (2021) afirma que o brincar não é somente uma necessidade física é também uma atividade espontânea, natural e extremamente necessária. Por intermédio do lúdico a criança idealiza o seu próprio mundo e amplia seus pensamentos, ou seja, a brincadeira oportuniza a criança a conquista de novos saberes, desenvolve habilidades de maneira natural e agradável, constituindo-se como uma das necessidades básicas e primordiais para um crescimento motor, social, emocional e cognitivo. A criança brinca e produz um tipo de linguagem simbólica, bem como utiliza o mundo imaginário para criar situações e vivências.

Assim sendo, o professor enquanto mediador do processo de desenvolvimento da criança deve apropriar-se desta prática lúdica para um aprendizado pedagógico, tendo em vista que as brincadeiras são significativas na aprendizagem, pois as crianças se tornam sujeitos ativos nesse processo. Ao invés de aprendizes passivos, no brincar, elas experenciam e assumem papéis, socializam-se com os colegas e professores, criam regras e aprendem a respeitá-las. No brincar, as crianças têm a chance de vivenciar a cooperação e os sentimentos como satisfação e frustração. Ludicamente, vivem trocas e negociações de forma ativa e prazerosa que asseguram diversos benefícios para o aprendizado.

Nessa perspectiva, os professores da Educação Infantil podem elaborar as suas estratégias de ensino de modo divertido e flexível, sem deixar de lado os objetivos pedagógicos e nem a aprendizagem lúdica. Adotar abordagens pautadas no brincar, permite uma experiência educacional mais eficiente, considerando que para as crianças pequenas, o brincar, na maioria das vezes, é uma atividade de corpo inteiro, e isso ajuda a desenvolver habilidades fundamentais para toda a vida. (Pacheco, *et.al*, 2021). Dessa forma, é importante que os professores demonstrem para as crianças que aprender não é somente uma atividade formal, mas algo prazeroso e divertido.

A construção do conhecimento na criança será norteadada pelo professor através de estratégias lúdicas e prazerosas, na qual esse conhecimento será desenvolvido por intermédio da relação entre o aprender e o aprender brincando. Para isso, é necessário

que o docente se baseando em estudos bibliográficos e metodológicos opte por propostas pedagógicas favoráveis para o processo de construção do conhecimento, pois

É neste sentido que o brincar, nessa etapa da educação, é concebido como uma forma com a qual a criança elabora aspectos cognitivos, desenvolve habilidades corporais e, a partir das interações, vivencia a socialização. Diferentes aspectos podem ser evidenciados na brincadeira quando tratamos dela no ambiente educacional. Dentre esses podemos mencionar o caráter lúdico, que busca propiciar diversão e prazer. Outra dimensão a ser destacada tratasse do caráter educativo, que preza a construção de conhecimentos. Cabe destacar que para que essas diferentes possibilidades aconteçam é necessário que o adulto, como mediador, propicie espaços e tempos adequados para que as brincadeiras ocorram livremente e de formas diversificadas. (Vieira; Altann, 2016, p. 144).

Desse modo, se o brincar torna mais fácil a aprendizagem, é necessário que o docente consiga trabalhar com a ludicidade, considerando o comprometimento com o desenvolvimento integral da criança, pois desse modo, ampliará não só sua criatividade e entusiasmo, como também pode observar e entender que o brincar das crianças possibilita um olhar e um aprendizado escolar mais significativo.

Vale ressaltar que para o educador ter acesso e avaliar esse universo infantil, ele necessariamente precisa ter um conhecimento teórico e prático e ser sobretudo um observador, pois através dessa observação, ele poderá ter acesso a diversas informações relacionadas ao brincar. Essas informações por sua vez, servirão para estabelecer determinados fatores levando em consideração as ações das crianças: quais as competências dos envolvidos, a criatividade, a autonomia, a motivação, a criticidade, a iniciativa, o controle das emoções, o grau de competitividade, interação, raciocínio, autonomia e a capacidade de argumentar.

Partindo desse pressuposto, o professor assume o papel de facilitador, ou seja, em alguns momentos orienta e direciona as atividades lúdicas, em outros dá autonomia para que as crianças direcionem as próprias brincadeiras, se tornando uma ponte que interliga as crianças aos objetos de conhecimento, facilitando a criação de espaços e de oportunidades que garantam aprendizagens capazes de unir recursos e habilidades emocionais, afetivas, cognitivas e sociais. Nesse contexto, o papel do professor é o de promover um espaço educativo prazeroso, rico, cheio de experiências sociais diversificadas.

Cabe destacar o valor do brincar nas instituições de Educação Infantil em razão de ser uma ação facilitadora do aprendizado. No entanto, essas práxis precisam ser

planejadas no sentido de assegurar um aprendizado lúdico, interessante e prazeroso para a criança. O brincar não está intrínseco a criança, ele se configura como algo construído por meio das interações dela com outras e dela com os adultos, despertando a criatividade para que ela aprenda, reproduza e crie novas brincadeiras, permitindo desse modo, a propagação e permanência da cultura lúdica (Kishimoto, 2010).

Portanto, podemos enfatizar que o “[...] brincar é o momento mais significativo para a criança que contribui totalmente para a aprendizagem. Não há como separar esta relação, pois é brincando que a criança aprende e estabelece a sua cognição”. (Santos, 2016, p. 27) é através da brincadeira que a criança aprende, sendo essa uma ferramenta necessária para a sua formação integral, pois influencia os aspectos psicomotores, culturais, sociais, emocionais, físicos, afetivos e cognitivos. Isso ocorre porque no momento da brincadeira, a criança desenvolve atitudes e práticas que vão além das suas vivências, ampliando seu pensamento e as suas experiências, pois

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (Kishimoto, 2010, p. 1).

Sem que percebam, brincando as crianças aprendem diferentes habilidades de pensamento crítico, de linguagem, de trabalho em equipe, praticam o que aprendem, ampliam seus conhecimentos e aumentam sua consciência social e emocional. Dessa forma, é importante que os professores demonstrem para as crianças que aprender não é somente uma atividade formal, mas sim algo prazeroso e divertido como afirma Navarro e Prodócimo (2012) ao enfatizar que as descobertas oriundas do brincar resultam no aprendizado.

Todavia, para que isso seja possível, é preciso considerar os modos de intervenção que o professor pode fazer uso no âmbito da Educação Infantil, isto é, é necessário que ele considere a utilidade de objetos, do espaço, sua mediação, orientação,

estruturação, pois isso implicará em uma boa qualidade em relação ao brincar desenvolvido por seus alunos.

É relevante conscientizar os pais, os educadores e a sociedade de modo geral sobre a importância da ludicidade no espaço escolar, pois “[...] a criança vê o mundo através do brinquedo [...] o brincar e o jogar documentam como o adulto coloca-se com relação à criança e mostram suas concepções e representações do sujeito criança”. (Dornelles, 2001, p. 103)

O ato de educar é sobretudo, uma inter-relação que abarca sentimentos e afetos na busca da construção do conhecimento em que a criança precisa estar bem emocionalmente para participar do seu processo de aprendizagem e o afeto é um modo que temos de unir sujeitos, processo educativo e ludicidade gerando um ensino e aprendizagem eficiente, visto que uma boa relação colabora no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Nessa perspectiva, a educação precisa estar comprometida com a real importância que as crianças possuem, no intuito de que assumindo seu espaço na escola essa criança enquanto sujeito, consiga ampliar suas habilidades psicológicas e cognitivas e perceba que a escola é um ambiente agradável para fazer parte.

É imprescindível que o professor consiga repassar para o aluno o papel da escola, pois esta proporciona às crianças o desenvolvimento de diferentes potencialidades cognitivas, afetivas, psicológicas e sociais, bem como entender a escola como um espaço prazeroso, pois é brincando que a criança consegue assimilar regras, ampliam o seu relacionamento social e respeitam a si mesma e ao outro.

Podemos enfatizar que por meio da ludicidade a criança começa a se expressar com maior facilidade, aprende a ouvir, a respeitar e discordar de opiniões diferentes da sua, exercendo sua liderança, sendo liderados, compartilhando sua alegria de brincar, aprender e conviver com outras crianças da mesma faixa etária e com outras diferentes. Desse modo, se a criança compreender que a escola é um lugar atrativo, poderá fazer parte desse ambiente de modo satisfatório para ambos, professores e alunos em busca de um aprendizado que faça sentido.

Em situações de brincadeira, as crianças podem desafiar a si próprias além do que elas costumam fazer habitualmente, estabelecendo um conhecimento da sua realidade. O brincar configura-se dessa maneira, em uma forma privilegiada de interação, pois quando brinca o desenvolvimento da criança amplia-se e ela consegue

conferir sentidos diferenciados aos objetos e estes por sua vez, acabam tornando-se brinquedos. Desse modo,

A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como um substituto para outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança. (Oliveira, 2010, p. 164)

Nesse contexto, o brincar facilita a exteriorização do mundo interno pertencente à criança e enriquece os seus laços com as outras crianças e com os adultos que participam das brincadeiras. A criança vai se constituindo enquanto sujeito a partir do brincar e das relações que ele promove consigo mesma, com os objetos e o com mundo que a rodeia.

O lúdico se torna uma das principais estratégias metodológicas de ensino na Educação Infantil, justamente por propiciar um estímulo para o desenvolvimento não só cognitivo como também de aprendizagem das crianças. O brincar é percebido então, como uma linguagem primordial e indispensável da infância, pois não é um processo à parte da aprendizagem, sempre que brinca a criança aprimora habilidades de atenção, percepção, interação e inúmeros outros aspectos básicos relacionados à aprendizagem.

Escola e professores precisam desenvolver entre si uma parceria para que o brincar assuma um caráter pedagógico. Para isso, o educador deve ter um olhar minucioso e aprender a adequar práticas pedagógicas as mais variadas situações, se tornando um facilitador de novos espaços capazes de desenvolver brincadeiras e construindo juntamente com as crianças diferentes maneiras de se relacionarem, como afirma Oliveira (2010) ao mencionar que as interações desenvolvidas entre as crianças e os seus professores não as leva somente a ter uma compreensão de mundo, mas sim, as orienta na construção de uma ética, uma estética, um entendimento político e uma identidade pessoal.

O brincar não pode ser desvalorizado, porque quanto mais a criança brinca, mais ela progride. Ao compartilhar uma brincadeira ou jogo com a criança e também participar, o educador cria situações e incentiva a aprendizagem dos seus alunos, além de criar com eles um forte vínculo afetivo, pois como afirma Dornelles (2001) a criança encontra na ludicidade uma forte maneira de se expressar, mantendo e renovando a

cultura infantil, aprimorando a sua socialização, se constituindo enquanto sujeito e assimilando novos saberes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.
(Oliveira, 2010, p. 164)

O conhecimento permite aos indivíduos uma tomada de consciência em relação ao mundo que o cerca. Desde o seu nascimento os indivíduos já têm contato com um conhecimento prévio existente no contexto social e cultural ao qual pertence, é o que chamamos de conhecimento do senso comum.

Esses saberes não são suficientes para que esses sujeitos se tornem reflexivos, críticos e capazes de transformar a realidade a sua volta. Nesse sentido, é necessário um aperfeiçoamento desses saberes e para isso fazemos o uso do conhecimento científico, caracterizado por métodos científicos, capazes de comprovar a confiabilidade de uma hipótese, isto é, esse é um tipo de conhecimento utilizado pelo sujeito para melhor entender à realidade social à sua volta, como também atender a necessidade de responder a questionamentos e dúvidas (Barros, 1990).

De acordo com Barros (1990), a pesquisa científica pode ser definida como a maneira de estudar determinado objeto. Para tal, podem ser realizados levantamentos, questionamentos e métodos que buscam descobrir, explicar e compreender acontecimentos presentes na realidade, mediante técnicas científicas.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho é caracterizado e estruturado como pesquisa de natureza básica, com o objetivo de desenvolver novos conhecimentos capazes de contribuir com o avanço da Ciência e a transformação da sociedade, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “[...] pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, isto é, procura compreender acontecimentos e elementos apurados levando em consideração os fatores sociais. Nesse sentido, é evidenciado não só o resultado, como também a interpretação e o

entendimento das relações sociais, pois como afirma Tozzoni-Reis (2009, p. 10) “A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los”.

Essa pesquisa classifica-se como explicativa e descritiva. Esses dois grupos de pesquisa se configuram como indispensáveis para nortear a fundamentação do conteúdo estudado. Com relação à pesquisa descritiva podemos enfatizar que

[...] Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 52).

Já a pesquisa explicativa se estrutura como aquela que busca verificar as causas que auxiliam no acontecimento dos fatos, no intuito de explicar a razão e o porquê das coisas, se aproximando desse modo, da realidade. (Gil, 2008).

3.2 *Lócus* e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa trata do brincar, sua importância e necessidade para o desenvolvimento social, motor, cultural e cognitivo da criança e a percepção que o docente tem da relação entre o brincar e o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O estudo dessa pesquisa foi realizado em uma instituição de ensino público da rede Municipal de Educação, localizada na cidade de Cajazeiras/PB. Recém reformada, a escola apresenta boas condições dos espaços físicos, salas de aula climatizadas, brinquedos de fácil acesso às crianças, pois ficam expostos no pátio, além de lanche na hora do intervalo. A escolha dessa instituição para a realização da pesquisa de campo se deu durante o estágio supervisionado, pois como já conhecia o espaço físico e o corpo docente, me senti familiarizada e apta para realizar a entrevista na referida instituição.

A instituição escolar leva em consideração o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola e as orientações advindas da Secretaria Municipal de Educação. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, acolhendo educandos da Educação Infantil, Ensino Médio e

Educação de Jovens e Adultos (EJA). No turno da manhã recebe alunos da Pré-Escola e anos iniciais (1º a 5º ano), no turno da tarde atende alunos dos anos iniciais (1º a 5º ano) e alunos do ensino médio (6º a 9º ano) e à noite recebe alunos do EJA.

As participantes da pesquisa são profissionais que atuam ou já atuaram na Educação Infantil, todas são funcionárias públicas municipais. Destas, apenas uma é graduada em Pedagogia, as demais possuem formação em magistério e graduação em outras áreas de ensino. Das quatro entrevistadas, três possuem especialização em áreas afins. A escolha das professoras como participantes da pesquisa se deu mediante o tempo de atuação de cada uma na Educação Infantil, variando de 3 a 18 anos, bem como suas formações acadêmicas.

Os dados foram coletados com quatro professoras de uma escola municipal, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. As participantes desta pesquisa, também terão sua identidade preservada, por questões de ética. Assim sendo, vão ser identificadas por nomes fictícios de flores. Os nomes fictícios têm o objetivo de demonstrar a leveza, a alegria e a beleza que estas professoras da Educação Infantil trazem para o ambiente da sala de aula, propiciando a existência de um espaço acolhedor que contribua na aprendizagem das crianças.

A professora Lírio, de 46 anos, feminina, solteira, residente no município de Cajazeiras-PB, com formação em Magistério e Graduada do curso de Pedagogia, atua a 3 anos na Educação Infantil.

A professora Margarida, de 62 anos, feminina, casada, residente no município de Cajazeiras-PB, possui o Magistério, Graduação em Letras e Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional concluída em 2008, atua como docente na Educação Infantil a cerca de 18 anos, atuando em duas instituições de ensino.

A professora Violeta, com idade de 25 anos, feminina, solteira, residente no referido município, Graduada em Pedagogia com conclusão em 2020 e com Pós-Graduação em Psicopedagogia, Formação Docente e Docência no Ensino Superior, atuou na Educação Infantil durante 1 ano e 4 meses.

A professora Jasmim, de 47 anos, feminina, casada, residente também no município de Cajazeiras-PB é Graduada em Geografia com conclusão em 2006 e Pós-Graduada em Metodologia do Ensino concluída em 2008. Atuou durante 12 anos na Educação Infantil.

3.3 Instrumentos de coleta e análise de dados

Este trabalho tem como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com professoras da Educação Infantil na rede Municipal de ensino na Cidade de Cajazeiras/PB.

A entrevista seguiu um roteiro previamente elaborado com seis perguntas relacionadas a temática abordada nesse estudo, a serem respondidas pelas entrevistadas e ocorreu no período de uma semana. Em um primeiro momento realizamos a entrevista com as professoras, a partir de indagações relacionadas a suas práticas pedagógicas, suas experiências e, principalmente, como elas compreendem o brincar e a aprendizagem dos seus educandos. Para tornar esse momento menos tenso e deixar as participantes mais seguras e a vontade, a entrevista ocorreu separadamente, em dias diferentes e na própria instituição em que trabalham.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, “[...] técnica de coleta de dados em que o pesquisador usa o roteiro como referência para a entrevista que transcorre de forma livre, tal como uma conversa entre entrevistador e entrevistado sobre os temas de interesse da pesquisa”. (Tozoni-Reis, 2009, p. 29). Essa entrevista visa analisar as ações e a relação das docentes com o brincar e as suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil, com o intuito de despertar nas entrevistadas uma reflexão acerca das suas práticas pedagógicas e de como associar o brincar e a aprendizagem no espaço da sala de aula, tornando esse ambiente mais atrativo e prazeroso para as crianças.

A análise ocorreu mediante a análise de conteúdo na modalidade temática na qual, “[...] procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem. Praticamente, trata-se de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem”. (Severino, 2013, p. 49). Esse modelo de análise será norteado a partir do embasamento teórico dos autores estudados, da coleta de dados, da interpretação, reflexão e organização sistemática das informações.

4 IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REAVALIANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

O ato de brincar, possibilita a criança diversas aprendizagens, permitindo-a apropriar-se do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade.
(Pacheco, *et.al*, 2021, p. 3)

Retomamos aqui a problemática de pesquisa está assim descrita: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil, a partir do olhar docente? No objetivo geral temos: analisar a importância do brincar para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. E nos objetivos específicos: descrever as contribuições pedagógicas da brincadeira na Educação Infantil; compreender o processo de desenvolvimento da criança através do brincar; refletir sobre a valorização da brincadeira no espaço escolar, a partir do olhar docente.

Por se tratar de um primeiro contato da criança fora do seio familiar e também com um conhecimento formal, o professor assume um papel primordial para o seu desenvolvimento. Para isso, adere a uma prática pedagógica que desperte na criança o desejo de aprender, e isso é possível se durante a sua atuação em sala utilizar como primeiro recurso às brincadeiras e jogos, pois são momentos atrativos.

Para uma melhor análise e compreensão dos dados coletados, este capítulo está dividido em dois tópicos: no primeiro analisei a compreensão das professoras sobre o brincar enquanto recurso pedagógico, sua utilização em sala de aula e sua colaboração no processo de ensino e aprendizagem. No segundo tópico, analisei o papel do professor mediante o desenvolvimento da criança e as dificuldades relatadas pelas professoras para trabalhar com a ludicidade em sala de aula.

4.1 – Reflexões docentes: o brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

A Educação Infantil como dito anteriormente é o primeiro contato da criança com um ambiente e com pessoas diferentes do seu convívio. Nesse sentido, a escola se configura como um espaço gerador de novas experiências, emoções, conflitos, fortalecendo as relações das crianças.

Alguns educadores trazem consigo a ideia de que a Educação Infantil é um espaço para transmitir conhecimentos, sem considerar as necessidades, especificidades e os conhecimentos prévios dos seus alunos. Assim sendo, o brincar se configura apenas como parte da infância, ficando em segundo plano por não ser entendido em sua amplitude e significado maior, como afirma Santos (2016) ao dizer que a criança não aproveita sua infância como deveria porque alguns adultos ainda reconhecem o brincar apenas como passatempo, isto é, essa ação não é percebida como um recurso que contribui para o crescimento cognitivo, motor, afetivo, social e cultural da criança, dentre tantos outros aspectos, sua importância ainda é subestimada seja no ambiente de casa ou na escola.

Para compreendermos como o brincar é indispensável, como ele acontece e de que forma ele contribui na aprendizagem do público infantil, realizamos uma entrevista com quatro professoras da rede municipal de ensino, duas atuantes e duas que já atuaram nessa primeira etapa educacional com o intuito de aprofundar mais um pouco o tema em estudo. A entrevista foi iniciada com o seguinte questionamento: O que você entende sobre a brincadeira na Educação Infantil e para você o que as brincadeiras proporcionam para a criança? As professoras se posicionaram dizendo:

As brincadeiras na Educação Infantil têm um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois é por meio delas que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e a capacidade de reflexão. [...] contribuem para uma formação completa englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Além de ser divertido, o brincar tem por finalidade proporcionar diversas coisas boas que é estimular o conhecimento do próprio corpo, a força, a elasticidade e o desempenho físico que o mesmo promove um melhor desenvolvimento motor onde estimula a criatividade e a imaginação. (Lírio, 2023).

A brincadeira na Educação Infantil é de grande importância porque ajuda diretamente no desenvolvimento da criança. Quando a criança brinca ela consegue se relacionar com ela mesma, com os pares e consegue também ampliar sua visão de mundo e é isso que vai fazer com que as brincadeiras sejam um importante recurso para a aprendizagem das crianças. Brincar proporciona o desenvolvimento de capacidades, imitação, imaginação, estímulos e várias outras coisas que vão ajudar a criança com a coordenação motora, raciocínio, desenvolvimento físico e intelectual e principalmente vai ajudar na sua aprendizagem, que por meio da brincadeira pode se tornar mais prazerosa e significativa. (Margarida, 2023).

O brincar na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, é por meio da brincadeira que ela irá socializar,

trabalhar a motricidade fina e grossa, a comunicação, o sensorial e contribui para o desenvolvimento cognitivo. (Violeta, 2023).

A brincadeira é essencial no processo de aprendizagem, é muito mais que diversão. É brincando que a criança adquire uma infinidade de conhecimentos, habilidades. É sem dúvida um recurso de aprendizagem de grande relevância porque envolve uma série de benefícios pra criança como, por exemplo, aprender lidar com frustrações, aprender regras, desenvolver o lado motor e cognitivo entre vários outros benefícios. (Jasmim, 2023).

Todas as professoras enxergam no brincar um importante e indispensável recurso pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, indo de encontro com as concepções dos autores estudados no referencial teórico. Além disso, cada uma elencou aspectos primordiais desenvolvidos, a partir da respectiva prática, como a autonomia, a criatividade, a reflexão, a imaginação, a comunicação, a socialização, a motricidade fina e grossa, a compreensão de regras e conflitos, contribuindo com a aprendizagem e com o desenvolvimento cognitivo, levando as crianças a alcançarem o seu desenvolvimento integral, pois

[...] sempre que se fala em crianças pensa-se em brinquedos, brincadeiras e jogos. A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (Dornelles, 2001, p. 104).

Brincar promove na criança um crescimento em diversos aspectos e se configura como principal atividade da infância, se tornando uma das práticas propulsoras para o desenvolvimento infantil e sendo considerada nessa perspectiva, como um dos fatores fundamentais no aperfeiçoamento de suas relações, reflexões e prática social.

O segundo questionamento feito foi: Quais são as ações que você enquanto professor/a realiza para garantir que a criança aprenda brincando? A professora Lírio e a professora Margarida afirmaram:

Enquanto professora realizo ações em que as crianças possam explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações e relacionamentos da natureza, ampliando seus saberes sobre a cultura em diferentes linguagens. (Lírio, 2023).

O professor precisa pensar no espaço, tempo, estratégias de diferentes ritmos para envolver o brincar no cotidiano da sala de aula. Eu trabalho com as crianças utilizando massinha de modelar, pinturas

livres, musicalização, exploração de diversas texturas, manuseio e utilização de brinquedos. (Margarida, 2023)

Nesse sentido, o professor/a pode sistematizar inúmeras situações para propiciar a inserção da ludicidade na sala de aula de modo diversificado, permitindo a constituição de espaços e ações capazes de permitir a criança avanços nesse processo, a partir da sua mediação diante das brincadeiras, tendo como principal foco auxiliar nas necessidades desse grupo de crianças, uma vez que por meio das brincadeiras elas conseguem utilizar a fantasia, a criatividade e o domínio da linguagem simbólica. Todavia, podemos perceber com a professora Violeta e com a professora Jasmim quando dizem:

Quando eu era professora da Educação Infantil, costumava elaborar todas atividades com dinâmicas e brincadeiras. Por exemplo, para ensinar as palavras por meio do método da psicogênese da língua escrita, eu utilizava a repetição do som, alfabeto móvel, massinha de modelar para as crianças realizarem a modelagem das letras, rolo de sílabas, uma brincadeira iniciada pela letra trabalhada como por exemplo, letra A então brincava de amarelinha, amoeba. (Violeta, 2023)

Quando atuei eu me preocupava muito com as escolhas das brincadeiras e como que eu podia fazer para atrelar essas brincadeiras com a parte pedagógica, então eu tinha essa preocupação de trazer o lúdico mais sem deixar de lado a intencionalidade pedagógica que essa ludicidade traria para a aprendizagem dos meus alunos. (Jasmim, 2023)

Mediante as concepções das professoras acima citadas, podemos notar que além de perceber a importância, todas elas procuram inserir hábitos relacionados ao brincar no espaço da sala de aula. Isso acontece, a partir do planejamento de ações realizadas por cada uma para oportunizar as crianças a exploração de movimentos, texturas, cores, sons, objetos, diferentes formas de interação com as outras crianças e com adultos no momento da brincadeira e atrelando as atividades lúdicas com a intencionalidade pedagógica, na busca de promover uma aprendizagem significativa mais sem abrir mão de tornar esses momentos divertido e prazeroso para as crianças. Assim,

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (...) Todo o período da educação infantil é importante para a introdução da brincadeira. (Kishimoto, 2010, p. 01).

Para a autora, o brincar em crianças com até dois anos de idade é percebido como um processo imitativo capaz de muitas vezes, se tornar uma preparação para a entrada no mundo lúdico, garantindo que durante o início da Educação Infantil o trabalho pedagógico ocorra com maior qualidade.

No terceiro questionamento perguntamos: O que você tem priorizado com relação às atividades pedagógicas? Seria possível me descrever um dia de rotina da sua sala de aula? As respostas obtidas foram:

Dentro da minha rotina de sala de aula têm as atividades permanentes: acolhimento, ajudante do dia, crachá, calendário, hora da chamadinha onde uso foto com inicial destacada e boca que emite o som inicial. Em seguida, o lanche no intervalo, logo após o intervalo têm a meditação, em seguida atividade pedagógica, hora da massinha e pôr fim a saída. Mediante a tudo isso, ainda têm conhecimentos matemático que é o material explorado que é fixo na sala de aula que é número e quantidade, contagem diária de objetos, quantos somos, registro do total de alunos presentes e faltantes da turma. (Lírio, 2023).

[...] tento priorizar o uso de materiais que despertem o interesse das crianças como por exemplo o desenho e a pintura, Contação de história, utilização da música. É claro que temos que trabalhar também com conteúdos, somos cobrados por isso, mas sempre que posso dou prioridade ao uso da ludicidade. Com relação a rotina da sala, normalmente início a acolhida com música já trabalhando o campo de experiência Corpo, gestos e movimentos, realizo depois juntamente com eles a oração, depois a contagem dos alunos, roda de conversa, intervalo. Na volta do intervalo, realizo atividades com o uso de massa de modelar, pinturas livres, brincadeiras com música e aguardamos o horário de saída. (Margarida, 2023).

É por intermédio do brincar que a criança tem uma maior socialização com os sujeitos que a cercam. Este ato amplia habilidades psicomotoras, afetivas, sociais, físicas emocionais e cognitivas. Diante das falas das professoras Lírio e Margarida existem diversas maneiras de inserir o lúdico nas práticas pedagógicas cotidianas e isso se torna primordial para a aprendizagem dos seus alunos, pois de acordo com Santos (2016) o desenvolvimento da criança está ligado diretamente as experiências e as novas descobertas proporcionadas por elas durante a sua infância. Dentre essas experiências está a brincadeira, responsável por ampliar fatores cognitivos a exemplo da memória, criatividade, raciocínio e permitir que desta forma a criança aprenda por meio do brincar.

Brincar nesse sentido, se destaca como a principal linguagem da infância e abrange práticas que incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, garantindo o cumprimento do direito das crianças de se comunicar, aprender, interagir, viver e conviver. Assim, as professoras Violeta e Jasmim relatam:

Eu priorizava bastante os valores, psicomotricidade e socioemocional. Com relação a rotina eu iniciava com acolhimento, depois realizava a explicação e apresentação da atividade do dia, em seguida era feito o contato com a letra trabalhada, assim como expliquei anteriormente, pela repetição do som, alfabeto móvel, uso de massinha para modelar a letra, dentre outros métodos já mencionados. (Violeta, 2023).

Na minha atuação na Educação Infantil tinha a acolhida seguida da oração e de músicas que estimulasse as crianças a trabalharem com o corpo por meio de movimentos, tinha a rodinha de Contação de história que não era todos os dias. Depois eu apresentava a letra da semana a partir de atividades que reunia pintura, uso de massa de modelar, alfabeto móvel, família silábica. Tinha a hora do intervalo, na volta continuávamos trabalhando a letra da semana e depois as crianças aguardavam brincando juntas o horário da saída. (Jasmim, 2023).

A partir da descrição da rotina de sala de aula, podemos perceber que as metodologias utilizadas por cada uma prezam pela inserção de atividades que envolvem o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa com o manuseio de massa de modelar e pintura livre, habilidades motoras de escuta e reflexão, a partir da música, da Contação de história, da roda de conversa, além de priorizar a escolha de materiais e atividades que sejam interessantes para os seus alunos. Todavia, em nenhum momento das suas falas as professoras mencionaram a exploração de jogos e brinquedos e nem a sua participação direta nas brincadeiras.

Dessa forma, podemos enfatizar que é imprescindível que as professoras assumam a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, enquanto facilitadora da aprendizagem, considerando efetivamente sua participação enquanto as crianças brincam, a partir da orientação, do diálogo e do olhar atento para as relações estabelecidas, enquanto brincam.

4.2 Perspectivas e desafios do papel do professor enquanto mediador do conhecimento, através do brincar.

Os professores são mediadores e facilitadores da aprendizagem dos seus alunos conforme oportuniza a eles espaço adequado, materiais que prendam a atenção e tempo

hábil para explorar, brincar, aprender e interagir, isto é, esse educador não está somente transmitindo conhecimentos escolares, mas promove um momento no qual os seus educandos assimilem o processo de aprendizagem como algo fácil, prazeroso e divertido.

Nesse contexto, analisaremos aqui o papel do professor mediante o desenvolvimento da criança e as dificuldades encontradas para se trabalhar a ludicidade em sala de aula. Para iniciar esse segundo momento da entrevista, questionamos: Na sua percepção qual o papel do professor/a da Educação Infantil no desenvolvimento da criança? E as professoras responderam:

O professor deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detêm a informação. Ele deve atuar como um pesquisador que provoca o aluno a ser também curioso e descobrir seus próprios questionamentos, convidar o estudante a ver a realidade como sendo um objeto de estudo e aprendizagem. O professor deve olhar para o aluno de forma integral, buscando identificar suas dimensões formativas e como está sendo sua atuação na função de educadora. (Lírio, 2023)

O professor tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças nessa fase porque ele vai ser um mediador para que a criança descubra o mundo de possibilidades que ela pode explorar. É o professor que vai ajudar a criança a moldar a sua identidade, autonomia, autoconhecimento, conhecimento de regras e vários outros pontos e tudo isso é possível de ser feito usando a ludicidade como recurso pedagógico. (Margarida, 2023)

Percebemos que durante o processo de ensino-aprendizagem, o docente pode conciliar o brincar e o ensinar conteúdos, a partir da sua criatividade e sensibilidade para com a criança, estimulando a ampliação de visão de mundo, considerando a realidade das suas próprias vivências e auxiliar o desenvolvimento de novas habilidades, pois de acordo com as professoras,

O papel do professor é extremamente importante para o desenvolvimento porque o professor é o responsável por mediar o conhecimento, aproximando a criança de um desenvolvimento que seja integral utilizando como principal direcionamento o brincar e socialização. (Violeta, 2023)

O papel do professor vai além de ensinar. Ele estimula atitudes, desperta valores, proporciona experiências pra desenvolver capacidades cognitivas, contribue na construção dos relacionamentos interpessoais, incentiva a autoestima, enfim o professor é um acolhedor. (Jasmim, 2023)

Podemos compreender durante as falas das entrevistadas que o professor se caracteriza como o grande mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento que serão por elas explorados. Nesse sentido, ele organiza e propicia espaços e situações que articulam recursos, conteúdos, conhecimentos prévios e habilidades emocionais, afetivas, cognitivas e sociais para garantir um aprendizado significativo para os seus alunos. Assim,

Considerando a criança um agente ativo de seu processo de desenvolvimento, o professor de educação infantil faz a mediação entre ela e o seu meio, utilizando os diversos recursos básicos disponíveis: o próprio espaço físico da creche ou pré-escola com seu mobiliário, equipamentos e materiais, as tarefas e instruções propostas e, particularmente, sua maneira de se relacionar com a criança: como a observa, apoia, questiona, responde-lhe, explica-lhe, dá-lhe objetos e consola. (Oliveira, 2010, p. 208)

O aprender brincando decorre mediante as formas de mediação que o professor utiliza no âmbito da Educação Infantil. Vale ressaltar, que são muitas as possibilidades de propiciar momentos divertidos, dinâmicos e cheios de aprendizado. Para isso, basta que o professor veja a importância do ambiente e dos objetos que nele existem, para que por intermédio da sua orientação e sistematização seus educandos consigam ter acesso a um brincar de boa qualidade.

A segunda pergunta realizada tem o objetivo de identificar, a partir das experiências de cada uma das entrevistadas, as dificuldades encontradas por elas para promover uma prática pedagógica norteada pelo lúdico. Nesse sentido, perguntamos: Considerando a sua bagagem de experiência na Educação Infantil, relate quais as dificuldades encontradas para que seja possível aderir a uma prática pedagógica pautada na ludicidade. Obtivemos a seguinte resposta:

De uma certa forma, não é bem dificuldades e sim falta de interação das crianças no início do momento. Mas, quando a professora começa interagir, os alunos vão demonstrando envolvimento. Só que de uma forma ou de outra não tem como fugir da ludicidade na prática pedagógica. Trabalhar o lúdico implementando jogos, brinquedos e brincadeiras no espaço escolar, proporcionará maior interesse ao aluno que terá um desempenho melhor. (Lírio, 2023)

O professor é o grande responsável por sistematizar as situações capazes de promover a aprendizagem dos seus alunos. Assim sendo, ele precisa conhecer a importância e a necessidade da brincadeira, dos jogos e dos brinquedos estarem

inseridos no cotidiano das aulas, pois dessa maneira à aprendizagem se tornará favorável e significativa para a criança. Desse modo, podemos dizer que

O papel do educador será fundamental para que ele possa intervir quando for conveniente e incentivar a criança em sua atividade com o brincar. Ensinar não é apenas passar informações, mas mostrar o melhor caminho para alcançar a aprendizagem do aluno. (Santos, 2016, p. 28)

É relevante destacarmos, nesse contexto, o empenho do professor em criar estratégias e assumir nas suas práticas pedagógicas uma abordagem lúdica, visando promover um ambiente no qual a criança vai se sentir pertencente e acolhida mesmo com todas as pluralidades que dele também fazem parte. Todavia, todas as professoras entrevistadas elencam alguma dificuldade para aderir a ludicidade no ambiente escolar, como destacam as professoras Margarida, Violeta e Jasmim, quando afirmam:

Uma das principais dificuldades que eu considero é a falta de participação da família em entender que brincar é parte do processo de aprendizagem dos seus filhos. Os pais cobram muito que seja dado conteúdo nessa fase inicial do contato da criança com a escola, cobram muito principalmente que a criança consiga ler rapidamente. Muitos não entendem que a brincadeira dentro do espaço da sala de aula tem uma intencionalidade pedagógica. A criança na Educação Infantil não está preparada para receber uma enxurrada de conteúdos e tarefas, isso tornaria sua aprendizagem frustrante e cansativa, e o que a gente que usa o brincar como recurso busca é justamente fazer ao contrário, trazer essa criança até a escola porque ela se sente acolhida, ela se sente bem no espaço da sala de aula, ela tem essa liberdade de aprender brincando. (Margarida, 2023)

As principais dificuldades foram falta de recursos, precisando muitas das vezes, utilizar do meu dinheiro próprio para investir em materiais. Além disso, senti dificuldades na falta de monitor para ajudar na aplicação das atividades. (Violeta, 2023)

Algumas dificuldades quando atuei foi a questão de falta de espaços para proporcionar momentos mais prazerosos em algumas atividades lúdicas que realizei. (Jasmim, 2023)

A partir da fala das professoras, podemos observar que são muitos os fatores capazes de interferir na atuação docente, pois o ato de brincar sofre influências negativas quando os recursos não são adequados ou são insuficientes, quando a escola não oferece um espaço bem estruturado e, sobretudo, quando a família não considera o brincar como um recurso pedagógico, desacreditando das inúmeras potencialidades que a criança adquire durante as brincadeiras, como afirma Santos (2016) ao enfatizar que:

O brincar potencializa o desenvolvimento, pois a criança aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, ainda, aprende a ser. Estimula a autoestima, a confiança, a criatividade, a curiosidade, a autonomia, a linguagem gerando uma maturação de novos conhecimentos e aprendizagens. O adulto e, principalmente, os pais devem se conscientizar que, enquanto seus filhos estão brincando na escola, eles estão aprendendo. (Santos, 2016, p. 29)

Quando a família entende a dimensão positiva da brincadeira e se atenta a ela como indispensável, tanto no âmbito familiar, quanto no escolar, essa relação escola e família se torna mais sólida e o aprender através da ludicidade ganha maiores espaços e significados não só em casa, mas também na sala de aula.

Por fim, a última pergunta da entrevista, diz respeito as alternativas que podem ser adotadas para amenizar as dificuldades presentes na utilização do lúdico no ambiente escolar. Assim perguntamos: Tendo em vista o que foi respondido anteriormente, o que você acha que poderia ser feito para superar essas dificuldades?

Podemos destacar na fala da professora Jasmim (2023) que: “Na prática educativa a utilização de diferentes espaços se faz necessário. É fundamental considerar a relação estrutura escolar e aprendizagem”. Já as professoras Lírio, Margarida e Violeta expressam as seguintes compreensões:

Para superar essas dificuldades, é necessário que o professor faça a mediação da atividade planejada por ele e que estabeleça os objetivos para que a brincadeira tenha caráter pedagógico e assim promover essa interação social e o desenvolvimento intelectual. (Professora Lírio, 2023)

Como já relatei, a contribuição da família contribuiria muito para um trabalho mais satisfatório, entender que brincar não é só passa tempo e aí a própria instituição ou a Secretaria de Educação poderia de alguma forma tentar conscientizar essas famílias, poderia distribuir materiais pedagógicos lúdicos para as escolas em quantidade suficiente e também formações para os professores. (Margarida, 2023)

Acredito que o investimento em Políticas Públicas poderia amenizar algumas dificuldades que vivenciamos porque ainda há muito a ser feito para que a educação das crianças no ensino público aconteça de maneira significativa e os próprios professores da Educação Infantil precisam ter consciência do que é ser docente nessa fase que corresponde a Educação Infantil. (Violeta, 2023)

Nas suas falas, as participantes da pesquisa elencam algumas sugestões que elas consideram pertinentes para superar as dificuldades de inserir as brincadeiras na sala de

aula. Nessa perspectiva, a estrutura física se configura como um elemento de suma importância, pois a sistematização do espaço, principalmente da sala de aula precisa ser acolhedor, organizado e pensado levando em consideração as particularidades das crianças como por exemplo a faixa etária. Assim,

A importância do ambiente escolar estar adaptado e construído para e com a criança, e suas necessidades como foco, é muito relevante ao se pensar nas possibilidades de mediação do brincar na escola. As salas completamente ocupadas com mesas e cadeiras, que sempre devem estar organizadas da mesma forma, estantes fechadas e brinquedos guardados inibem o brincar. Não só o professor, mas também a equipe escolar, devem estar atentos à disposição de materiais nas salas. (Navarro e Prodócimo, 2012, p. 638)

Compreendemos, a partir das leituras, que o brincar não se configura, apenas, como necessidade, é antes de tudo um direito da criança, por isso a importância de as Instituições estarem aptas para atenderem as suas necessidades. Um segundo fator mencionado como solução durante as entrevistas é fazer com que o professor, enquanto mediador do processo de ensino- aprendizagem possa relacionar a brincadeira aos objetivos pedagógicos almejados, auxiliar o desenvolvimento integral dos seus educandos, pois

As formas de mediação realizadas pelo professor, a organização dos espaços e tempos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola. (Navarro e Prodócimo, 2012, p. 634).

As duas últimas sugestões mencionadas nas falas das professoras foram à participação, o reconhecimento e a aceitação da família com relação ao brincar como recurso pedagógico e o investimento em políticas públicas, além da compreensão dos docentes, da responsabilidade que a sala da Educação Infantil exigirá já que

As crianças estarão afim de brincar se lhes for garantido na escola, na sala, pátio, em casa ou na praça... que os brinquedos estão à sua disposição, ao alcance. [...] Que meninos e meninas brinquem e cuidem de si e do outro nas suas brincadeiras. Que eles/as possam brincar entendendo que, quem está a fim de brincar, tem seu direito garantido para fazê-lo. (Dornelles, 2001, p. 108)

Após a leitura e reflexão das observações feitas pelas professoras, participantes da pesquisa, e dos estudos acerca da temática em estudo, pudemos compreender que, a escola, os pais e os professores não devem podar das crianças todos os benefícios

promovidos pelas brincadeiras, pois estas envolvem muito mais do que o brincar descontraído, pois auxilia na socialização com crianças da mesma faixa etária e de diferentes, na aquisição de novas habilidades sensoriais, motoras, emocionais e cognitivas, bem como favorece seu desenvolvimento. Enfim, o brincar a partir de uma boa mediação colabora para o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] o brincar é um importante veículo de aprendizagem experiencial, pois permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. (Colchesqui, 2015, p. 9)

Diante do estudo da temática, vimos que o brincar é primordial na vida do sujeito desde o seu nascimento e essa importância não é diferente quando se fala no espaço escolar. Discorremos, nessa monografia, a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil, a partir das brincadeiras e da ludicidade em geral, estabelecidas em sala de aula, identificando o que essas docentes entendem com relação ao brincar e suas contribuições no processo de ensino – aprendizagem de crianças na Educação Infantil.

Esse estudo, nos possibilitou o acesso a diversos conhecimentos, informações e diferentes concepções do ser criança e de como o seu desenvolvimento 'é afetado positivamente pelas brincadeiras, uma vez que elas colaboram para a ampliação e construção de aspectos afetivos, culturais, sociais, motor e cognitivo, dentre tantos outros benefícios.

Mediante as leituras realizadas, podemos destacar que ensinar não se caracteriza puramente pela transmissão de conhecimentos. Esse ato envolve questões muito mais amplas, envolve todo um cuidado e um olhar de sensibilidade na criação de condições que permitam a criança acesso a uma aprendizagem prazerosa, dinâmica e significativa.

Considerando a compreensão das professoras sobre a temática em estudo, elas enfatizam com muita clareza que é de suma importância não só conhecer, mas também saber como abordar as brincadeiras em sala de aula, pois quando a ludicidade tem uma intencionalidade pedagógica, contribui consideravelmente com a aprendizagem dos alunos.

De acordo com as falas das entrevistadas, o professor vai ser o grande mediador do processo de aprendizagem da criança, garantindo espaços e situações capazes de promover o seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos sejam eles sociais, afetivos, sociais ou cognitivos, assegurado um ambiente acolhedor e prazeroso que articule ludicidade por intermédio das brincadeiras com a intencionalidade pedagógica.

Todavia, as entrevistadas destacam falta de recursos, de estrutura, falta de informação da família sobre as potencialidades adquiridas durante as brincadeiras, como

desafios enfrentados por elas na adesão de um ensino pautado na ludicidade. Como sugestões para amenizar essa disparidade relacionada ao brincar, elas apontam a necessidade de espaços físicos capazes de atender as particularidades das crianças, a mediação do educador entre o brincar e os propósitos pedagógicos objetivados por ele, a participação e aceitação da família sobre os benefícios das brincadeiras no desenvolvimento da criança e a criação de políticas públicas voltadas para a compreensão do brincar enquanto recurso pedagógico.

Logo, faz-se necessário compreendermos como o brincar é primordial no processo de ensino – aprendizagem da criança, na sua interação com os pares, sejam outras crianças ou adultos, além de auxiliar no seu desenvolvimento integral.

Por fim, vale ressaltar que a questão problema e os objetivos traçados foram respondidos. Com isso, aprimoramos o nosso olhar com relação à Educação Infantil e os conhecimentos proporcionados durante a simples ação de brincar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COLCHESQUI, Mariana Nassar Costa. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, v. 25, p. 1-15, 2015.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Cap. I - Conhecimento Científico - p.11- 14); (Cap. II - Iniciação Científica e Formação do Pesquisador – p.20-26); (Cap. III- Pesquisa Científica – p.29-35).

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. *In*: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

NAVARRO Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO Elaine. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012.

NOGARO, A.; FINK, A. T.; PITON, M. R. G. Brincar: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 66, p. 278–294, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação)

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na educação infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

PRODANOV, Clebe Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. (Pesquisa científica – p. 41-118).

SANTOS. B, Vera Lúcia dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil. *In*: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Leandro Gabriel dos. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

SOUZA, V. A. C.; OLIVEIRA, V. P.; FERREIRA, L. F.; BRUZI, A. T. A brincadeira de faz de conta na educação infantil: a perspectiva docente em questão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e161111738991, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38991>

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE S.A., 2009.

VIEIRA, Rosana Mancini; ALTMANN, Helena. O brincar na educação infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan/mar. 2016.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **O brincar como recurso pedagógico: contribuições para o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil, a partir do olhar docente**, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: analisar a importância do brincar para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Erilane Erineuda de Abreu, e-mail: erilaneabreu057@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa
RG:

_____, ____/____, de 2023.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação () Pós-Graduação

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Pós-Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. O que você entende sobre a brincadeira na Educação Infantil e para você o que as brincadeiras proporcionam para a criança?
2. Quais são as ações que você enquanto professor/a realiza para garantir que a criança aprenda brincando?
3. O que você tem priorizado com relação às atividades pedagógicas? Seria possível me descrever um dia de rotina da sua sala de aula?
4. Na sua percepção qual o papel do/a professor/a da Educação Infantil no desenvolvimento da criança?
5. Considerando a sua bagagem de experiência na Educação Infantil, relate quais as dificuldades encontradas para que seja possível aderir a uma prática pedagógica pautada na ludicidade.
6. Tendo em vista o que foi respondido anteriormente, o que você acha que poderia ser feito para superar essas dificuldades?